

“Análise da Composição Corporal de Fetos em Gestantes com Diabetes Mellitus Gestacional”

Andrea Betina Schmitt Palmieri

Defesa:

Joinville, 18 de maio de 2020

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jean Carl Silva (Orientador)

Profa. Dra. Mona Adalgisa Simões (CENTRO HOSPITALAR UNIMED)

Profa. Dra. Daniela Delwing de Lima (UNIVILLE)

Resumo

Objetivo: Relacionar parâmetros ultrassonográficos fetais antes do tratamento em mães diabéticas com a presença de fetos grandes para a idade gestacional ao nascimento. Métodos: Foi realizado um estudo de coorte prospectivo com gestantes portadoras de Diabetes Mellitus Gestacional encaminhadas ao serviço entre o período de julho de 2018 a fevereiro de 2019. Foram realizadas medidas ultrassonográficas de rotina e de verificação de massa gorda nos fetos no momento da admissão no pré-natal. Os desfechos avaliados foram a ocorrência de recém-nascidos (RN) grandes para a idade gestacional (GIG) e sua relação com depósito de gordura fetal. Resultados: Foram avaliadas 94 pacientes com DMG, a incidência de recém-nascidos GIG foi de 18,08% e adequados para a idade gestacional (AIG) 81,92%. Percebeu-se uma prevalência superior de valores de percentil da circunferência abdominal acima de 90 entre os RNs GIG quando comparados aos AIG (29,4 VS 9,1% $p=0,025$). A massa gorda subescapular (35,3% vs 7,8% $p= 0,001$) e a porcentagem da massa gorda do fêmur fetal (49,72 % vs 49,23 % $p= 0,03$) também foram significativas e maiores em RNs GIG. A porcentagem de massa gorda do úmero, a massa gorda abdominal, o peso fetal e seu percentil não foram significativos. Conclusão: O estudo mostrou relação positiva entre massa gorda do fêmur e massa gorda subescapular e ocorrência de recém-nascidos grandes para a idade gestacional em gestantes com DMG.

Palavras Chaves: Diabetes Mellitus Gestacional, Ultrassonografia, Massa gorda.